
ESTHER SCHAEFFER DO NASCIMENTO

PENSAMENTO CRÍTICO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE ESCOPO E
CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA

Orientador: Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa

Juiz de Fora

2026

ESTHER SCHAEFFER DO NASCIMENTO

**PENSAMENTO CRÍTICO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE ESCOPO E
CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração: Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos

Orientador: Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa

Juiz de Fora
2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Nascimento, Esther Schaeffer.

Pensamento crítico na adolescência : Revisão de escopo e construção de uma medida / Esther Schaeffer Nascimento. -- 2026. 24 f.

Orientador: Altemir José Gonçalves Barbosa

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2026.

1. pensamento crítico. 2. adolescentes. 3. psicometria. 4. mitologia. I. Barbosa, Altemir José Gonçalves, orient. II. Título.

Pensamento crítico na adolescência: Revisão de escopo e construção de uma medida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Psicologia. Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em 29 de Janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Souza Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Juiz de Fora, 22/01/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Altemir Jose Goncalves Barbosa, Professor(a)**, em 29/01/2026, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Sacramento Zanini, Usuário Externo**, em 18/02/2026, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Eduardo de Souza Pereira, Técnico Administrativo em Educação**, em 19/02/2026, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2837907** e o código CRC **63E8903B**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram que eu poderia alçar voos ainda maiores do que aqueles que um dia sonharam para mim. Mesmo quando não havia recursos para comprar um livro ou uma mochila, continuavam dizendo que eu chegaria à universidade. Em especial, agradeço à minha mãe por me incentivar a seguir minha vocação de professora pesquisadora e ao meu pai por ser a prova viva de que não importa de onde se vem, mas até onde se consegue sonhar.

Ao meu par, Wallace, agradeço por nunca ter medido esforços para me apoiar ao longo dessa caminhada. Obrigada por estar ao meu lado de todas as formas possíveis e por acreditar em mim quando eu mesma já não acreditava. Você foi minha fortaleza desde quando eu era apenas uma estagiária, cursando disciplinas eletivas em Psicologia e te contando como aquele novo mundo fazia sentido para mim.

Expresso minha gratidão à minha amiga Sophia, que compartilhou comigo todo esse percurso — desde a inquietação de conciliar o curso com as demandas do trabalho até as conquistas alcançadas. Você me fez lembrar que a pós-graduação é, sim, 24m espaço possível para a classe trabalhadora.

Agradeço ao meu orientador, Altemir, por ter me acolhido no meio dessa trajetória e por não ter medido esforços para me guiar até aqui. Obrigada por confiar no meu potencial e por compreender que a docência ultrapassa quem eu sou e se projeta na forma como me coloco no mundo.

Agradeço também a todos os meus colegas de profissão da Escola Municipal Álvaro Lins, nossa Alvinho. Vocês sempre estiveram dispostos a compreender as demandas que o mestrado trouxe à minha vida e, também, a me motivar.

Aos meus alunos, deixo uma gratidão imensa. Não houve uma manhã sequer em que estar com vocês não tenha sido o combustível essencial para todo esse processo. Entre risadas, correções e nossas rodas de leitura, vocês me lembram diariamente que todo o meu percurso de formação é voltado para ser uma professora melhor para vocês. Que nunca deixem de estar fora da curva e de pensar fora da caixa.

RESUMO

O pensamento crítico (PC) é uma habilidade essencial para o século XXI, sendo associado à participação cidadã, à tomada de decisão informada e ao desenvolvimento pessoal e social. Trata-se da capacidade de examinar informações, analisar evidências, identificar pressupostos, estabelecer inferências e realizar julgamentos fundamentados. Apesar de sua relevância, a produção científica sobre o tema, quando se considera a adolescência, é fragmentada e marcada por heterogeneidade conceitual, limitações metodológicas e escassez de instrumentos de avaliação sensíveis às especificidades desenvolvimentais desta etapa da vida. Assim, esta dissertação teve como objetivo investigar o PC na adolescência. Especificamente, foi efetuada uma revisão de escopo e construiu-se um teste de PC. Seguindo os Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR), a revisão de escopo incluiu 36 publicações empíricas sobre PC em adolescentes. Os resultados evidenciaram um campo em expansão, porém quantitativamente insuficiente para sustentar de forma consistente o desenvolvimento e a avaliação do PC em adolescentes. Observou-se uma dualidade teórica recorrente entre abordagens cognitivas e disposicionais, bem como a predominância de instrumentos originalmente desenvolvidos para adultos, com adaptações para adolescentes. Verificou-se concentração de estudos em países do Norte Global, uso frequente de amostras pouco representativas e escassez de medidas psicometricamente construídas para essa população. Considerando essas lacunas, o segundo estudo construiu o Cogitum et Mythologia: Teste de Pensamento Crítico, um instrumento baseado em vinhetas de mitos gregos, destinado à avaliação do PC em adolescentes. O instrumento foi concebido a partir de recomendações contemporâneas para a avaliação do PC, priorizando estímulos narrativos audiovisuais, temas centrais da experiência adolescente e uma tarefa de resposta aberta voltada à produção discursiva espontânea. Cinco sub-habilidades - análise, comparação, avaliação, inferência e síntese - são avaliadas em uma escala de três pontos: 0 - Baixa; 1 - Média; e 3 - Alta. A construção do Cogitum et Mythologia buscou minimizar vieses associados à escolarização formal, especialmente aqueles relacionados à leitura e à escrita, frequentemente presentes em instrumentos tradicionais de avaliação do PC. Ao adotar vinhetas na forma de vídeos legendados, o instrumento apresenta potencial para ampliar o acesso à avaliação desse construto, favorecendo o engajamento e sua manifestação em adolescentes. Destaca-se a

necessidade de continuidade do desenvolvimento do Cogitum et Mythologia, com a ampliação de seus materiais, a condução de estudos empíricos com amostras representativas e a obtenção de evidências de validade e estimativas de fidedignidade, de modo a consolidar suas propriedades psicométricas e seu uso em contextos educacionais e de pesquisa.

Palavras-Chave: pensamento crítico; adolescentes; psicometria; mitologia.

ABSTRACT

Critical thinking (CT) is an essential skill for the 21st century, being associated with civic participation, informed decision-making, and personal and social development. It is the ability to examine information, analyze evidence, identify assumptions, make inferences, and make reasoned judgments. Despite its relevance, scientific production on the subject, when considering adolescence, is fragmented and marked by conceptual heterogeneity, methodological limitations, and a scarcity of assessment instruments sensitive to the developmental specificities of this stage of life. Thus, this dissertation aimed to investigate CT in adolescence. Specifically, a scoping review was conducted and a CT test was constructed. Following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR), the scoping review included 36 empirical publications on CP in adolescents. The results showed a growing field, but quantitatively insufficient to consistently support the development and assessment of CP in adolescents. A recurring theoretical duality was observed between cognitive and dispositional approaches, as well as the predominance of instruments originally developed for adults, with adaptations for adolescents. There was a concentration of studies in countries of the Global North, frequent use of unrepresentative samples, and a scarcity of psychometrically constructed measures for this population. Considering these gaps, the second study constructed the *Cogitum et Mythologia: Critical Thinking Test*, an instrument based on vignettes of Greek myths, designed to assess CP in adolescents. The instrument was designed based on contemporary recommendations for the assessment of CT, prioritizing audiovisual narrative stimuli, central themes of the adolescent experience, and an open-ended task focused on spontaneous discursive production. Five sub-skills—analysis, comparison, evaluation, inference, and synthesis—are assessed on a three-point scale: 0—Low; 1—Medium; and 3—High. The construction of *Cogitum et Mythologia* sought to minimize biases associated with formal schooling, especially those related to reading and writing, which are often present in traditional CT assessment instruments. By adopting vignettes in the form of subtitled videos, the instrument has the potential to broaden access to the assessment of this construct, favoring engagement and its manifestation in adolescents. It is important to highlight the need for continued development of *Cogitum et Mythologia*, with the expansion of its materials, the conduct of empirical studies with representative samples, and the collection of evidence of

validity and reliability estimates, in order to consolidate its psychometric properties and its use in educational and research contexts.

Keywords: critical thinking; adolescents; psychometrics; vignettes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PENSAMENTO CRÍTICO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO (PRISMA-SCR).....	14
3. CONSTRUÇÃO DE UM TESTE DE PENSAMENTO CRÍTICO PARA ADOLESCENTES: O COGITUM ET MYTHOLOGIA.....	16
4. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o processo de formação do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e teve como foco o pensamento crítico (PC) em adolescentes. Pensar criticamente é uma das habilidades essenciais para o século XXI (OECD, 2019). Assim, desenvolvê-lo é, atualmente, uma prioridade. O PC contribui para o exercício da competência cívica, que é fundamental em sociedades democráticas modernas (Pasquinelli et al., 2021). Ademais, é essencial na vida cotidiana, visto que contribui para a resolução de problemas, enriquece a inteligência e promove adaptabilidade (Halpern & Dunn 2021). Avaliar, interpretar e refletir sobre informações, argumentos e situações para tomar decisões e resolver problemas constitui uma amostra de processos necessários para o PC (Dwyer et al., 2014).

Iniciativas pontuais buscaram conferir maior sistematização ao campo do ensino e da pesquisa em PC. Peter Facione, entre 1988 e 1989, conduziu um painel no qual especialistas se reuniram com a finalidade de construir um documento orientador sobre os elementos centrais a serem contemplados em programas formativos de PC. O produto desse empreendimento foi o Relatório Delphi, importante marco na teorização do campo, no qual PC é definido como o julgamento com propósito autorregulado e reflexivo que resulta na interpretação, análise, avaliação e inferência, bem como na explicação das evidências, conceitos, métodos, critérios e contextos em que esse julgamento se apoia (Facione, 1990a).

Cabe ressaltar ainda que, mesmo com o empenho do Relatório Delphi (Facione, 1990a), não há uma definição unívoca de PC. Múltiplas abordagens propõem explicações distintas do construto, de modo que é um campo marcado por consensos e divergências (Ennis, 1993; Facione, 1990a). Entre os consensos, há a compreensão do PC como um conjunto de habilidades cognitivas complexas, que engloba análise, inferência e avaliação (Facione, 1990a). Ainda, é amplamente aceito que se trata de uma habilidade passível de aprendizagem (Kuhn, 2009). Entretanto, há grandes divergências sobre a natureza do construto, que pode ser compreendido como um processo cognitivo ou como resultado da interação entre habilidades e disposições atitudinais (Facione, 1990a).

A disposição para o PC consiste em tendências comportamentais e atitudinais que promovem e facilitam o uso efetivo da habilidade na vida cotidiana. Assim, engloba a busca da verdade, ser aberto a diferentes perspectivas e pensar de modo sistemático. (Ennis, 1996).

O PC é ainda considerado tanto um indicador de desempenho acadêmico quanto uma habilidade que a educação formal deve promover (Ren et al., 2020; Orhan, 2022), assim é amplamente reconhecida a importância do PC desde a Educação Básica (Huber & Kuncel, 2015) e como a habilidade é consistentemente associada de forma positiva ao desempenho em todos os níveis educacionais (Orhan, 2022). Em contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) postula desenvolvimento do PC atrelado à formação cidadã (Brasil, 2017).

Na adolescência, novas demandas escolares emergem, visto que são introduzidos conteúdos que mobilizam intencionalmente o PC. Pensar criticamente é essencial para os processos de educação formal, visto que, ao fazê-lo, o indivíduo ultrapassa a simples memorização de informação e alcança uma plena compreensão do conteúdo apresentado (Dwyer et al., 2012; Halpern e Dunn 2021).

Entretanto, observa-se uma lacuna de investimento efetivo em pesquisas sobre PC em crianças e adolescentes e a elaboração de políticas públicas voltadas efetivamente promover tal competência. Para além do âmbito educacional, desenvolver o PC durante a adolescência é fundamental. Conforme Turgunov (2024), essa habilidade possibilita a análise de informações, a autonomia de pensamento e a tomada de decisões fundamentadas. Frente às novas demandas impostas pelo excesso de informações, desinformação e uso inadequado de inteligência artificial, o PC se torna ainda mais necessário. Pois, por meio desse, adolescentes podem avaliar argumentos e informações de forma eficaz e, conseqüentemente, conquistar maior autonomia intelectual.

É mister informar que o PC não se manifesta de maneira plenamente consolidada durante a adolescência. Isso ocorre pois as habilidades cognitivas subjacentes à sua expressão, como o controle inibitório, ainda se encontram em desenvolvimento ao longo desse período (Ellerton, 2019). Nesse sentido, para além da importância acadêmica atribuída ao PC, a investigação desse processo cognitivo em adolescentes deve considerar as intensas transformações cerebrais características dessa etapa do desenvolvimento, as quais favorecem habilidades como o pensamento abstrato, o controle inibitório e a cognição social (Jernigan et al., 2018; Dong et al., 2021).

A adolescência caracteriza-se por elevada plasticidade cerebral e grande sensibilidade às demandas ambientais, o que potencializa a responsividade a experiências educacionais estruturadas (Giedd, 2015). Ainda, o amadurecimento progressivo das funções executivas e do pensamento abstrato amplia a capacidade dos adolescentes de processar informações de forma mais complexa, mobilizar evidências para sustentar conclusões e engajar-se em processos de raciocínio e resolução de problemas (Kuhn, 2009). Portanto, a adolescência é uma etapa privilegiada para o desenvolvimento e do PC.

O Relatório Delphi (Facione, 1990a) fundamentou a construção de diferentes medidas de PC, como o California Critical Thinking Skills Test (CCTST) (Facione, 1990b) e o California Critical Thinking Disposition Inventory (CCTDI) (Facione & Facione, 1994). Ambos elaborados de modo adultocêntrico, sendo amplamente utilizados em pesquisas com adultos, sobretudo acadêmicos universitários.

Quanto à adolescência, verifica-se uma carência de investigações e medidas de PC, o que é preocupante. A escassez de instrumentos que apresentem evidências de validade, estimativas consistentes de fidedignidade e adequação cultural compromete tanto a produção de evidências empíricas quanto a implementação de práticas pedagógicas sistemáticas voltadas ao desenvolvimento do PC em adolescentes (Manassero-Mas & Vázquez-Alonso, 2020).

A escassez de medidas especialmente desenvolvidas para adolescentes foi corroborada por uma revisão de escopo de estudos empíricos sobre o PC que incluíram adolescentes em suas amostras que compõem esta dissertação (Capítulo 2). Em resposta a esse resultado, foi construído o *Cogitum et Mythologia*: Teste de Pensamento Crítico, um instrumento para adolescentes baseado em vinhetas audiovisuais de mitos gregos (Capítulo 3).

Ressalta-se que a presente dissertação é um requisito para a conclusão do Curso de Mestrado em Psicologia na linha de pesquisa Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Dessa forma, a escolha pelo tema foi fundamentada considerando a importância do PC nos processos educacionais e no desenvolvimento pleno do indivíduo, conforme já mencionado. Também foi decorrente, reitera-se, da constatação de que há um parco número de medidas do construto nessa etapa tão crucial para sua consolidação.

Para além desta Introdução, a dissertação estrutura-se em três seções principais: a primeira consiste em um artigo de revisão de escopo; a segunda apresenta um artigo que detalha a construção do instrumento *Cogitum et Mythologia*: Teste de Pensamento Crítico; e a terceira apresenta a Conclusão. Devido a opção em apresentar a dissertação no formato de apresentação em artigos científicos, a repetição de alguns conceitos, termos e referências mostrou-se inevitável.

2. PENSAMENTO CRÍTICO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO (PRISMA-SCR)

PENSAMENTO CRÍTICO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO (PRISMA-SCR)

Esther Schaeffer do Nascimento¹
Altemir José Gonçalves Barbosa²

Resumo: O pensamento crítico é essencial para o século XXI, sendo priorizado em contextos educativos. Entretanto, há uma lacuna de pesquisas sobre o pensamento crítico na adolescência. Este artigo apresenta uma revisão de escopo sobre o pensamento crítico na adolescência, com os objetivos de identificar as coortes etárias investigadas, os instrumentos utilizados, os países das amostras, a tendência de publicação, os principais temas investigados e as definições de pensamento crítico empregadas. A metodologia adotada segue as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR). Foram incluídos 36 artigos, extraídos da PsycNet, Web of Science e Scopus. Os estudos deveriam ser empíricos, incluir participantes entre 10 e 19 anos de idade e mensurar o pensamento crítico. Os resultados indicam que o campo está em ascensão. A análise revelou a dualidade entre uma perspectiva cognitiva e uma perspectiva disposicional. A revisão identificou a escassez de instrumentos padronizados para adolescentes. Esse cenário evidencia um ciclo retroalimentado: a ausência de instrumentos restringe o avanço empírico, ao mesmo tempo em que a falta de investigações dificulta a criação e validação de medidas. Destaca-se a importância de desenvolver medidas adaptadas à faixa etária adolescente. Ademais, aponta-se o viés metodológico da coleta restrita ao contexto educacional, ressaltando a necessidade de expandir para outros espaços. Este estudo aponta para a urgência de modelos integrativos que articulem dimensões cognitivas e disposicionais, bem como para a realização de pesquisas empíricas em larga escala, com amostras representativas e delineamentos longitudinais.

Palavras-chave: pensamento crítico; adolescência; revisão de escopo.

Abstract: Critical thinking is essential for the 21st century and is prioritized in educational contexts. However, there is a gap in research on critical thinking in adolescence. This article presents a scoping review on critical thinking in adolescence, with the objectives of identifying the age cohorts investigated, the instruments used, the countries of the samples, the publication trend, the main topics investigated, and the definitions of critical thinking

¹ Mestranda em Psicologia na Área de Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

² Doutor em Psicologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

employed. The methodology adopted follows the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR). Thirty-six articles were included, extracted from PsycNet, Web of Science, and Scopus. The studies must be empirical, include participants between 10 and 19 years of age, and measure critical thinking. The results indicate that the field is on the rise. The analysis revealed the duality between a cognitive perspective and a dispositional perspective. The review identified a gap of standardized instruments for adolescents. This scenario highlights a feedback loop: the gap of instruments restricts empirical progress, while the lack of research hinders the creation and validation of measures. The importance of developing measures adapted to the adolescent age group is highlighted. In addition, the methodological bias of data collection restricted to the educational context is pointed out, emphasizing the need to expand to other spaces. This study points to the urgency of integrative models that articulate cognitive and dispositional dimensions, as well as the need for large-scale empirical research with representative samples and longitudinal designs.

Keywords: critical thinking; adolescence; scoping review.

3. CONSTRUÇÃO DE UM TESTE DE PENSAMENTO CRÍTICO PARA ADOLESCENTES: O *COGITUM ET MYTHOLOGIA*

Resumo

O pensamento crítico (PC) é essencial para o dia a dia, especialmente para a participação cidadã. Apesar disso, observa-se escassez de instrumentos com propriedades psicométricas robustas e sensíveis às características desenvolvimentais da adolescência, sobretudo no contexto brasileiro. O presente estudo descreve o processo de elaboração do *Cogitum et Mythologia*: Teste de Pensamento Crítico, que, para medir PC, faz uso de vinhetas que apresentam cinco mitos gregos em formato de vídeos. Eles foram escolhidos para retratar temas centrais da adolescência: amor romântico (Orfeu), aparência (Narciso), comportamento de risco (Ícaro), amizade (Pítias) e relações familiares (Hefesto). A mensuração do PC foi operacionalizada por meio de cinco sub-habilidades do PC (análise, comparação, avaliação, inferência e síntese) e três níveis de desenvolvimento (baixo, médio e alto). Considera-se, preliminarmente, que o teste apresenta coerência teórica, viabilidade prática e potencial para contribuir com a avaliação do PC na adolescência, inclusive de adolescentes com pouca ou nenhuma habilidade de leitura. Evidentemente, são necessários estudos para obter evidências de validade e estimar a confiabilidade do instrumento.

Palavras-chave: pensamento crítico; adolescentes; avaliação psicológica; vinhetas.

Abstract

Critical thinking (CT) is essential for everyday life, especially for civic participation. Despite this, there is a shortage of instruments with robust psychometric properties that are sensitive to the developmental characteristics of adolescence, especially in the Brazilian context. This study describes the process of developing the *Cogitum et Mythologia*: Critical Thinking Test. To measure CT, it uses vignettes that present five Greek myths in video format. They were chosen to portray central themes of adolescence: romantic love (Orpheus), appearance (Narcissus), risky behavior (Icarus), friendship (Pythias), and family relationships (Hephaestus). The measurement of CT was operationalized through five CT sub-skills (analysis, comparison, evaluation, inference, and synthesis) and three levels of development (low, medium, and high). It is preliminarily considered that the test has theoretical coherence, practical feasibility, and potential to contribute to the assessment of CT in adolescence, including adolescents with little or no reading skills. Obviously, studies are needed to obtain evidence of validity and estimate the reliability of the instrument.

Keywords: critical thinking; adolescents; psychological assessment; vignettes.

4. CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar o pensamento crítico (PC) na adolescência, articulando uma revisão de escopo da produção científica sobre o tema com o desenvolvimento de um instrumento voltado para avaliação desse processo cognitivo em adolescentes. Para isso, foram desenvolvidos dois artigos complementares (Capítulo 2 e Capítulo 3).

O primeiro artigo teve como objetivo mapear a produção científica sobre PC na adolescência, buscando identificar as coortes etárias mais investigadas, os instrumentos utilizados para sua mensuração, os países de origem das amostras e as tendências temporais das publicações. Adicionalmente, o estudo analisou os principais temas investigados e as definições utilizadas do construto, organizando-os em clusters temáticos e examinando sua distribuição ao longo do tempo. Esse mapeamento possibilitou uma visão integrada do campo, evidenciando padrões recorrentes, bem como lacunas conceituais e metodológicas nesse âmbito de pesquisa.

De modo geral, a revisão revelou um campo em expansão, porém ainda quantitativamente insuficiente para sustentar, de forma consistente, o desenvolvimento e a avaliação de uma habilidade reconhecida como central para o século XXI. Em síntese, os resultados do primeiro artigo evidenciaram um campo marcado por heterogeneidade conceitual e metodológica. Evidenciou-se uma dualidade teórica persistente entre abordagens cognitivas, voltadas aos processos subjacentes ao pensamento crítico, e disposicionais, centradas em características que predisõem o indivíduo a pensar criticamente. Embora frequentemente tratadas como perspectivas concorrentes, tais abordagens se mostram complementares, o que reforça a necessidade de modelos teóricos integrativos.

Além disso, constatou-se que uma parcela significativa das pesquisas empíricas utiliza instrumentos originalmente desenvolvidos para adultos em contexto universitário, com adaptações limitadas para adolescentes, frequentemente desconsiderando especificidades desenvolvimentais desta etapa da vida. Assim, a revisão indicou a escassez de medidas de PC construídas especificamente para adolescentes, bem como o uso recorrente de amostras pouco representativas, frequentemente heterogêneas do ponto de vista etário e concentradas em países do Norte Global. Tal lacuna psicométrica compromete não apenas a validade interna das pesquisas, mas também o planejamento de intervenções educacionais mais precisas,

reforçando a necessidade de instrumentos teoricamente fundamentados, culturalmente sensíveis e menos dependentes de conhecimento prévio formal.

Assim, o Capítulo 1 indica a urgência de investigações transculturais e longitudinais, com medidas sensíveis às especificidades desenvolvimentais e socioculturais das adolescências, inclusive aquelas situadas fora do contexto escolar formal. Nesse sentido, vinhetas e dilemas morais são consideradas alternativas promissoras, por favorecerem uma avaliação mais contextualizada e engajadora.

À vista disso, o segundo artigo desta dissertação teve como propósito responder, de forma aplicada, parte dessas demandas. A partir da revisão de escopo, o Capítulo 2 concentrou-se na construção de um instrumento de avaliação do PC sensível às particularidades desenvolvimentais da adolescência e ao contexto brasileiro, adotando estratégias metodológicas que buscassem minimizar vieses culturais e educacionais, ampliar o engajamento dos participantes e favorecer a manifestação espontânea do construto. Dessa forma, o segundo estudo não apenas dialoga com as limitações evidenciadas no primeiro, como também propõe um avanço metodológico alinhado às necessidades apontadas pelo próprio campo de investigação.

O Capítulo 2 detalha os processos de construção do *Cogitum et Mythologia*: Teste de Pensamento Crítico, uma medida baseada em vinhetas. O instrumento foi elaborado a partir de recomendações contemporâneas para a avaliação do PC, utilizando vídeos de mitos gregos que retratam temas centrais da experiência adolescente e uma rubrica de correção fundamentada na esquematização proposta por Cui & Zhao (2024). A opção por vinhetas em vídeo, acompanhadas de uma questão aberta que demanda uma produção discursiva, objetivou aumentar o engajamento, favorecer respostas mais espontâneas e reduzir possíveis vieses associados à escolarização e à leitura, tornando a medida mais democrática e inclusiva. Trata-se de uma contribuição promissora, tanto pelo recorte etário quanto pela opção metodológica, uma vez que articula mitos gregos, estímulos audiovisuais e produção discursiva aberta como estratégia para acessar manifestações do PC de forma menos dependente de habilidades escolares formais e conhecimento prévio. Ao fazê-lo, o instrumento se diferencia das medidas tradicionalmente utilizadas, majoritariamente concebidas para adultos universitários, e responde à demanda por avaliações mais sensíveis às especificidades desenvolvimentais e socioculturais da adolescência.

A adaptação do esquema de codificação proposto por Cui e Zhao (2024) para uma faixa etária mais jovem e para situações de testagem não dialogadas constitui uma

contribuição relevante desta dissertação. Postula-se que as sub-habilidades e os níveis de complexidade descritos pelos autores não se restringem ao contexto universitário ou à adultez, podendo ser observados também em etapas iniciais da adolescência. Ademais, a ausência de mediações dialógicas durante a aplicação, diferentemente do que foi realizado pelos autores, pode representar uma vantagem, ao reduzir a influência de falas prévias, ampliando o controle sobre possíveis vieses de resposta.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando as limitações inerentes a uma etapa inicial de construção de um instrumento. A ausência da etapa de avaliação por juízes especializados, recomendada em processos de construção de instrumentos baseados em vinhetas, reforça o caráter exploratório e indica os próximos passos necessários para a construção e validação do instrumento. Dessa forma, é imprescindível que o *Cogitum et Mythologia* avance para etapas subsequentes de investigação psicométrica, incluindo a obtenção de evidências de validade e estimativas de fidedignidade, a fim de que o instrumento possa apresentar propriedades psicométricas robustas e adequadas para seu uso em, inicialmente, contextos de pesquisa e, posteriormente, em processos educacionais que almejam desenvolver PC.

Futuras investigações deverão contemplar a finalização das vinhetas planejadas, a avaliação sistemática do conteúdo por especialistas, aplicações em amostras amplas e representativas, bem como a condução de estudos psicométricos que permitam examinar evidências de validade e estimativas de fidedignidade. Recomenda-se, ainda, explorar a possibilidade de incorporar indicadores disposicionais do PC de forma complementar, ampliando a compreensão do construto avaliado. Assim, o *Cogitum et Mythologia* se apresenta como uma medida em desenvolvimento, com potencial para contribuir tanto para a pesquisa quanto para práticas educacionais, inclusive em contextos de aprendizagem não formal, especialmente ao propor uma abordagem mais democrática, culturalmente sensível e alinhada às realidades educacionais brasileiras.

Reitera-se que esta dissertação contribui ao propor uma alternativa avaliativa menos dependente de conhecimento prévio, sensível às características desenvolvimentais da adolescência e adequada a contextos educacionais diversos. Ao articular narrativas simbólicas, produção discursiva aberta e análise estruturada, o *Cogitum et Mythologia* dialoga com abordagens contemporâneas que compreendem o PC como um processo ativo de interpretação, avaliação e construção de significados, e não apenas como desempenho em tarefas fechadas.

Em suma, esta dissertação avança na compreensão e na avaliação do PC em adolescentes, oferecendo subsídios tanto para a pesquisa quanto para a prática educacional. Espera-se que os resultados aqui apresentados estimulem novas investigações e contribuam para o desenvolvimento de estratégias avaliativas e interventivas mais equitativas, contextualizadas e teoricamente consistentes para esse grupo etário.

À guisa de conclusão, reafirma-se o potencial transformador do PC. Pensar criticamente transforma positivamente não só o indivíduo, como também toda a sociedade. Logo, promovê-lo é um pacto pela plena cidadania .

REFERÊNCIAS

- APA Dictionary of Psychology. (2018). Critical thinking. Recuperado de <https://dictionary.apa.org/critical-thinking>
- Brandão, J. D. S. (2009). *Mitologia grega: História*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Brasil. (1990). *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da criança e do adolescente*. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base nacional comum curricular*. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2024). Portal de periódicos da CAPES. Recuperado de <https://www.periodicos.capes.gov.br>
- Dong, H. M., Margulies, D. S., Zuo, X. N., & Holmes, A. J. (2021). Shifting gradients of macroscale cortical organization mark the transition from childhood to adolescence. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(28), e2024448118. <https://doi.org/10.1073/pnas.2024448118>
- Dwyer, C. P., Hogan, M. J., & Stewart, I. (2012). An evaluation of argument mapping as a method of enhancing critical thinking performance in e-learning environments. *Metacognition and Learning*, 7, 219–244. <https://doi.org/10.1007/s11409-012-9092-1>
- Dwyer, C. P., Hogan, M. J., & Stewart, I. (2014). An integrated critical thinking framework for the 21st century. *Thinking Skills and Creativity*, 12, 43–52. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2013.12.004>
- Ellerton, P. (2019). Critical Thinking in Adolescence. In S. Hupp & J. Jewell (Eds.), *The Encyclopedia of Child and Adolescent Development* (pp. 1–11). London, United Kingdom: John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781119171492.wecad370>
- Ennis, R. H. (1993). Critical thinking assessment. *Theory into Practice*, 32(3), 179–186. <https://doi.org/10.1080/00405849309543594>
- Ennis, R. H. (1996). Critical thinking dispositions: Their nature and assessability. *Informal Logic*, 18(2), 165–182. <https://doi.org/10.22329/IL.V18I2.2378>
- Erfanian, F., Latifnejad Roudsari, R., Heydari, A., & Noghani Dokht Bahmani, M. (2020). A narrative on using vignettes: Its advantages and drawbacks. *Journal of Midwifery and Reproductive Health*, 8(2), 2134–2145. <https://doi.org/10.22038/jmrh.2020.41650.1472>
- Facione, P. A. (1990a). *Critical thinking: A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction (The Delphi Report)*. American Philosophical Association. Recuperado de <https://philarchive.org/archive/faccta>
- Facione, P. A. (1990b). *California Critical Thinking Dispositions Inventory*. The California Academic Press.
- Facione, P. A., & Facione, N. C. (1994). *The California Critical Thinking Skills Test* (2nd ed.). The California Academic Press.
- Finch, J. (1987). The vignette technique in survey research. *Sociology*, 21(1), 105–114.

- Giedd, J. N. (2015). The amazing teen brain. *Scientific American*, 312(6), 32–37. <https://www.jstor.org/stable/26046640>
- Halpern, D. F. (2014). *Thought and knowledge: An introduction to critical thinking* (5th ed.). Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781315885278>
- Halpern, D. F., & Dunn, D. S. (2021). Critical thinking: A model of intelligence for solving real-world problems. *Journal of Intelligence*, 9(2), 22. <https://doi.org/10.3390/jintelligence9020022>
- Han, J., Kamber, M., & Pei, J. (2011). *Data mining: Concepts and techniques* (3rd ed.). Morgan Kaufmann.
- Huber, C. R., & Kuncel, N. R. (2016). Does college teach critical thinking? A meta-analysis. *Review of Educational Research*, 86(2), 431–468. <https://doi.org/10.3102/0034654315605917>
- Jernigan, T. L., Brown, S. A., & Dowling, G. J. (2018). The adolescent brain cognitive development study. *Journal of Research on Adolescence*, 28(1), 154–156. <https://doi.org/10.1111/jora.12374>
- Kandemir, A., & Budd, R. (2018). Using vignettes to explore reality and values with young people. *Forum Qualitative Sozialforschung*, 19(2). <https://doi.org/10.17169/fqs-19.2.2914>
- Ku, K. Y. L. (2009). Assessing students' critical thinking performance. *Thinking Skills and Creativity*, 4(1), 70–76. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2009.02.001>
- Kuhn, D. (2009). Adolescent thinking. In R. M. Lerner & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of Adolescent Psychology* (Vol. 1, pp. 152–186). John Wiley & Sons.
- Kuhn, D. (2019). Critical thinking as discourse. *Human Development*, 62(3), 146–164. <https://doi.org/10.1159/000500171>
- Li, N. (2021). Reasonable or unwarranted? Benevolent gender prejudice in education in China. *The Asia-Pacific Education Researcher*, 31, 155–163. <https://doi.org/10.1007/s40299-020-00546-6>
- Manassero-Mas, M. A., & Vázquez-Alonso, A. (2020). Evaluación de destrezas de pensamiento crítico. *Revista Tecné, Episteme y Didaxis*, 47, 15–32. <https://doi.org/10.17227/ted.num47-9801>
- Nippold, M. A., Frantz-Kaspar, M. W., Cramond, P. M., Kirk, C., Hayward-Mayhew, C., & MacKinnon, M. (2015). Critical thinking about fables. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 58(2), 325–335. https://doi.org/10.1044/2015_JSLHR-L-14-0129
- Nippold, M. A., Vigeland, L. M., Frantz-Kaspar, M. W., & Ward-Lonergan, J. (2020). How adolescents interpret the moral messages of fables. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 63(4), 1212–1226. https://doi.org/10.1044/2019_JSLHR-19-00168
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2019). *OECD Skills Strategy 2019: Skills to shape a better future*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264313835-en>
- Orhan, A. (2022). The relationship between critical thinking and academic achievement: A meta-analysis study. *Psycho-Educational Research Reviews*, 11(1), 283–299. https://doi.org/10.52963/PERR_Biruni_V11.N1.18

- Pasquinelli, E., & Bronner, G. (2021). *Éduquer à l'esprit critique*. Conselho Científico da Educação Nacional.
- Pasquinelli, E., Farina, M., Bedel, A., & Casati, R. (2020). *Defining and educating critical thinking*. Institut Jean Nicod.
- Pasquinelli, E., Farina, M., Bedel, A., & Casati, R. (2021). Naturalizing critical thinking. *Mind, Brain, and Education*, 15(2), 168–176. <https://doi.org/10.1111/mbe.12286>
- PsycNET. (2024). PsycINFO e PsycArticles. Recuperado de <https://psycnet.apa.org>
- Ren, X., Tong, Y., Peng, P., & Wang, T. (2020). Critical thinking predicts academic performance. *Intelligence*, 82, 101487. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2020.101487>
- Singh, K., Junnakar, M., & Kaur, J. (2016). *Measures of positive psychology: Development and validation*. Springer.
- Thornhill-Miller, B., et al. (2023). Creativity, critical thinking, communication, and collaboration. *Journal of Intelligence*, 11(3), 54. <https://doi.org/10.3390/jintelligence11030054>
- Tricco, A. C., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2023). *SDG 4 mid-term progress review*.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2024). *VOSviewer* (Version 1.6.18) [Software]. Leiden University.
- Web of Science. (2024). *Web of Science* – Coleção Principal.
- World Health Organization (WHO). (2024). *Adolescent and young adult health: Key facts*.
- Zotero. (2022). *Zotero* (Version 6.0) [Computer software]. Corporation for Digital Scholarship.